NOTAS E DESCRIÇÕES EM DESMIPHORINI (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE)

Ubirajara R. Martins[1,3]
Maria Helena M. Galileo[2,3]

ABSTRACT

NOTES AND DESCRIPTIONS ON DESMIPHORINI (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE). New species described: *Parischnolea jatai* from Brazil (Goiás); *Cicatrisestola humeralis* from Argentina; *Cymatonycha meridionalis* from Colombia and Venezuela; *Desmiphora (D.) fasciola* from Peru; *D. (D.) xerophyla* from Ecuador; *D. (Antenniphora) magnifica* from Brazil (Pará). Taxonomic notes and key to species are presented for: *Parischnolea* Breuning, 1942; *Cicatrisestola* Breuning, 1947 and *Cymatonycha* Bates, 1874. Notes on *Parischnolea excavata* Breuning, 1942 are added.

KEYWORDS. Cerambycidae, Coleoptera, Desmiphorini, Lamiinae, taxonomy.

INTRODUÇÃO

O objetivo desta contribuição é descrever novas espécies em Desmiphorini, tribo com muitos táxons e com relativamente poucas espécies figuradas. Acrescentamos chaves para identificação das espécies de *Parischnolea* Breuning, 1942; *Cymatonycha* Bates, 1874 e *Cicatrisestola* Breuning, 1947.

As siglas mencionadas correspondem às seguintes instituições: AMNH, American Museum of Natural History, Nova Iorque; BMNH, The Natural History Museum, Londres; CMNC, Canadian Museum of Nature, Ottawa; IZAV, Instituto de Zoología, Facultad de Agronomía, Universidad Central de Venezuela, Maracay; MCNZ, Museu de Ciências Naturais, Porto Alegre; MNRJ, Museu Nacional, Rio de Janeiro; MPEG, Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém; MZSP, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

---

1. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 7172, 01064-970 São Paulo SP, Brasil.
2. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Caixa Postal 1188, 90001-970 Porto Alegre RS, Brasil.
3. Pesquisador do CNPq.

Parischnolea Breuning, 1942

Parischnolea BREUNING, 1942: 158; 1974: 133.

Entre os gêneros de Desmiphorini cujas espécies apresentam lados do protórax desarmados, *Parischnolea* caracteriza-se pelos ápices elitrais emarginados com espinho externo, dimensões reduzidas (comprimento **ca**. 4-5mm), mesotíbias sulcadas no lado externo; corpo e apêndices com longos pêlos esparsos.

Até o momento, este gênero continha única espécie, *P. excavata* Breuning, 1942, assinalada para São Paulo, SP, e municípios vizinhos. Incorporamos agora ao gênero, *P. jatai*, sp. n., o que amplia a distribuição para o Brasil Central.

Chave para as espécies de *Parischnolea*

1. Presença de mancha de pubescência castanha na declividade apical dos élitros; pronoto uniformemente pontuado; processo prosternal estreito, mas visível entre as procoxas. Brasil (São Paulo), Paraguai .... *P. excavata* Breuning

Declividade apical dos élitros sem mancha castanha; pronoto com pontos contrastantes, grandes, dispersos entre a pontuação fina que é densa e uniforme; processo prosternal laminiforme, quase invisível entre as procoxas. Brasil (Goiás).......... *P. jatai*, sp.n.

Parischnolea excavata Breuning, 1942

Parischnolea excavata BREUNING, 1942: 159; 1974: 134.

Acrescentamos à descrição original e à redescrição algumas observações. O pronoto é muito denso, muito fino e uniformemente pontuado; não se apresenta "extrêmement finemente strié de travers" como o define BREUNING (1974). Cavidades coxais anteriores angulosas nos lados. Último urosternito acentuadamente intumescido nas fêmeas.

P. excavata foi descrita com base em único exemplar (sexo não especificado), proveniente de Alto da Serra, Paranapiacaba, São Paulo, fotografado por Moure no BMNH. BREUNING (1974: 134) assinala-a para o Paraguai.

Material examinado. BRASIL. **São Paulo**: Amparo, ♀ (MZSP); ♂, 1931, Nick col. (MZSP); Barueri, ♀, 18.I.1955, K. Lenko col. (MZSP); Itu (Fazenda Pau d'Alho), ♂, XI.1960, U. Martins col. (MZSP); ♀, XII. 1960, U. Martins col. (MZSP); São Paulo (Saúde), ♂, I. 1919, Melzer col. (MZSP); ♀, 13.XI.1921 (MZSP). PARAGUAI. **Paraguarí:** Parque Nacional Ybycuí, ♂, ♀, 21-25.XI.1989, Arriagada col. (MCNZ).

Parischnolea jatai, sp. n.

♂. Tegumento avermelhado; flagelômeros (exceto bases) pretos; bases dos meso- e metafêmures e metade apical das metatíbias castanho-avermelhadas. Pubescência de maneira geral amarelo-esbranquiçada; no pronoto, a extremidade dos pêlos dirigida para o centro. Corpo e apêndices com longas setas castanhas; no pronoto e nos élitros inseridas em pontos contrastantes. Dorso da cabeça e pronoto muito fina e densamente pontuados. Lobos oculares superiores com cinco fileiras de omatídios, aproximadamente tão distantes entre si quanto o dobro da largura de um lobo. Face dorsal do escapo com finas asperosidades (aumento = 40x). Extremidades elitrais transversalmente truncadas com espinho externo. Procoxas muito salientes, globosas. Processo prosternal laminiforme entre as procoxas. Processo mesosternal com lados paralelos e largura aproximadamente

igual à metade do diâmetro de uma mesocoxa.

Dimensões, em mm, holótipo ♂. Comprimento total, 5,2; comprimento do protórax, 1,1; maior largura do protórax , 1,2; comprimento do élitro, 3,6; largura umeral, 1,6.

Material-tipo. BRASIL. **Goiás:** Jataí (Fazenda Aceiro), holótipo ♂, X. 1962, Exp. Dep. Zool. col. (MZSP).

Discussão. *P. jatai* sp. n. distingue-se de *P. excavata* pela ausência de mancha castanha ante-apical nos élitros; pelas extremidades elitrais transversalmente truncadas, sem dentículo no ângulo sutural e pelos flagelômeros com tegumento preto, exceto nas bases. Em *P. excavata* os élitros apresentam mancha ante-apical castanha, as extremidades elitrais são entalhadas com espinho externo e dentículo no ângulo sutural e os flagelômeros têm tegumento castanho-avermelhado, mais escuro nos ápices.

Cicatrisestola Breuning, 1947

Cicatrisestola BREUNING, 1947: 54; 1974: 128.

Espécies de dois gêneros de Desmiphorini apresentam protórax com espinho lateral e escapo com cicatriz: *Cicatrisestola* Breuning, 1947 e *Cicatrisestoloides* Breuning & Heyrowsky, 1964. Este, representado por única espécie da Costa Rica, difere daquele, segundo BREUNING (1974), pelas mesotíbias sem sulco.

Conheciam-se duas espécies de *Cicatrisestola*: *C. flavicans* Breuning, 1947 e *C. elongata* Breuning, 1964. Esta espécie, que não examinamos, foi originalmente descrita do Espírito Santo e caracteriza-se pelo antenômero III mais longo do que o IV (BREUNING, 1974: 126). Constatamos um caráter não mencionado por BREUNING (**l. c.**) nas fêmeas de *C. flavicans* e de *C. humeralis*, sp. n.: apresentam duas projeções cônicas, bem desenvolvidas, no ápice do último urotergito.

Chave para as espécies de *Cicatrisestola*

1. Antenômero III um pouco mais longo do que o IV. Brasil (Espírito Santo) .... *C. elongata* Breuning
   Antenômero III mais curto que o IV 2
2(1). Pubescência da face dorsal do corpo unicolor, branco-amarelada; extremidades elitrais arredondadas. Bolívia, Brasil (Mato Grosso do Sul, Santa Catarina), Paraguai, Argentina (Chaco, Formosa) .... *C. flavicans* Breuning
   Pronoto acastanhado com faixas de pubescência esbranquiçada; úmeros e terço apical dos élitros com pubescência esbranquiçada; extremidades elitrais truncadas. Bolívia, Argentina (Jujuy, Salta, Tucumán) .... *C. humeralis*, sp. n.

Cicatrisestola humeralis, sp. n.

(Fig. 1)

♂. Cabeça com tegumento avermelhado, revestida por pubescência branco-amarelada densa. Lobos oculares superiores com 5-6 fileiras de omatídios; lobos inferiores 1,3 vezes mais longos do que as genas. Antenas atingem o ápice elitral aproximadamente na extremidade do antenômero IX. Cicatriz do escapo muito manifesta. Antenômero III mais curto que o escapo e com menos da metade do comprimento do antenômero IV.

Antenômeros IX-XI com comprimentos subiguais. Tegumento do protórax predominantemente acastanhado; no pronoto com pubescência branco-amarelada mais concentrada junto à orla anterior; em duas faixas oblíquas divergentes e no meio. Pontuação pronotal fina, densa. Tegumento elitral predominantemente amarelado; área dorsal junto ao escutelo, área oblíqua no terço apical e manchas na região lateral, acastanhadas. Pubescência elitral branco-amarelada mais densa reveste uma região triangular umeral e o terço apical (fig. 1). Extremidades elitrais truncadas, levemente oblíquas. Setas elitrais muito esparsas, curtas. Fêmures com ampla área central acastanhada. Bases das tíbias acastanhadas em pequena extensão. Face ventral do corpo densamente pubescente.

♀. Projeções apicais do último urotergito cônicas, evidentes, situadas perto do meio.

Variabilidade. Em alguns exemplares o tegumento varia de castanho-escuro a preto nos ápices dos flagelômeros, cabeça, pronoto e em toda região elitral compreendida entre as manchas umerais e o terço apical.

Dimensões, em mm, respectivamente ♂/♀. Comprimento total, 7,5-7,7/7,8; comprimento do protórax, 1,5-1,7/1,5; maior largura do protórax, 1,8-2,1/2,2; comprimento do élitro, 5,2-5,4/5,6; largura umeral, 2,4-2,8/2,8.

Material-tipo. BOLÍVIA. **La Paz**: Coripata, parátipo ♀, IV. 1931, Col. J. M. Bosq (MNRJ). ARGENTINA. **Jujuy**: Jujuy, holótipo ♂, I. 1950, Prosen col. (MZSP). **Salta**: Parque Nacional Finca del Rey (890m, "Hosterian Area, humid thornforest, night colln."), 2 parátipos ♂, 3-15. XII. 1987, S. & J. Peck col. (CMNC, MZSP); Los Laureles (450m), parátipo ♀, 6. II. 1982, H. & A. Howden col. (CMNC); **Tucumán**: San Pedro Colalau, parátipos ♂ e ♀, II. 1963, Arnau col. (MNRJ, MCNZ).

Cymatonycha Bates, 1874

Cymatonycha BATES, 1874: 234; 1881: 192; GALILEO & MARTINS, 1991: 244.

Originalmente incluído por BATES (1874) em Calliini, *Cymatonycha* foi transferido para Desmiphorini por GALILEO & MARTINS (1991). A espécie-tipo, *C. castanea* Bates, 1874, que ocorre no México e na América Central, apresenta um dentículo diminuto na base das unhas, que não se assemelha à larga lâmina interna das garras tarsais de Calliini. Em *C. meridionalis*, sp. n., que descrevemos a seguir, esse dentículo das unhas é ainda menos conspícuo.

Chave para as espécies de *Cymatonycha*

1. Extremidades elitrais desarmadas ou com curta projeção larga no lado externo; pronoto pontuado (distância entre pontos aproximadamente igual ao diâmetro dos pontos); tubérculo mesosternal arredondado, pouco projetado para o lado anterior. México, Guatemala, Honduras .... *C. castanea* Bates

   Extremidades elitrais com espinho curto no lado externo; pronoto esparsamente pontuado (distância entre pontos maior que o dobro do diâmetro dos pontos); tubérculo mesosternal bem projetado anteriormente. Colômbia, Venezuela .... *C. meridionalis*, sp. n.

Cymatonycha meridionalis, sp. n.
(Fig. 2)

♂. Tegumento castanho-escuro: cabeça, antenas, pernas e face ventral do corpo; tegumento avermelhado: protórax e élitros. Pubescência esbranquiçada. Lobos oculares superiores com sete fileiras de omatídios, mais próximos entre si do que a largura de um lobo; lobos inferiores mais longos do que as genas. Antenas atingem o ápice elitral aproximadamente na extremidade do antenômero IX. Flagelômeros com pêlos pretos, curtos e moderadamente densos na face inferior. Protórax ligeiramente abaulado no meio dos lados. Pronoto fina e esparsamente pontuado; a distância entre os pontos maior do que o dobro do diâmetro dos pontos. Extremidades elitrais transversalmente truncadas com espinho curto externo. Setas elitrais curtas, pretas, e rijas. Mesosterno com tubérculo arredondado no topo, saliente e projetado para a região anterior. Face ventral do corpo não pontuada.

♀. Lobos oculares superiores com oito fileiras de omatídios. Antenas atingem o ápice elitral.

Dimensões, em mm, respectivamente ♂/♀. Comprimento total, 9,1/11,2; comprimento do protórax, 1,7/2,0; maior largura do protórax, 1,8/2,3; comprimento do élitro, 6,6/8,2; largura umeral, 2,6/3,3.

Material-tipo. COLÔMBIA. **Magdalena**: Santa Maria (12mi W), parátipo ♀, 15.V.1975, Howden & Campbell col. (CMNC). VENEZUELA. **Aragua**: El Limon (450m), holótipo ♂, 19.V.1979, F. Fernandez Y. col. (IZAV).

Discussão. Além dos caracteres mencionados na chave, *C. meridionalis* sp. n. difere de *C. castanea* pela pubescência muito mais rala no disco pronotal.

Desmiphora (Antenniphora) Breuning, 1947

Desmiphora (Antenniphora) BREUNING, 1947: 45; 1974: 175.

Este subgênero difere de *Desmiphora* **s. str.** pelos antenômeros densamente pilosos no lado interno. Até o momento conhecia-se única espécie: *D. (A.) antennalis* Breuning, 1947, originalmente descrita de Vitória da Conquista, Bahia, e que conhecemos apenas pelo diapositivo do holótipo. Anotamos que a pilosidade longa das antenas das espécies de *Desmiphora* **s. str.** é variável em densidade e comprimento, mas em *D. (Antenniphora)* é muito abundante, inclusive nos flagelômeros apicais (fig. 3).

Desmiphora (Antenniphora) magnifica, sp. n.
(Fig. 3)

Tegumento avermelhado, mais escuro na face ventral. Região inferior da fronte com área triangular glabra; restante da superfície da fronte com pubescência esparsa amarelo-esbranquiçada; regiões látero-anteriores com pubescência branca; tufos de pêlos brancos, curtos, no lado interno da base dos tubérculos anteníferos e atrás dos lobos oculares superiores. Olhos grandes, grosseiramente facetados; lobos superiores com seis fileiras de omatídios. Vértice com dois tufos de pêlos longos, amarelo-acastanhados.

Antenas não atingem o ápice elitral. Antenômeros V-X gradualmente mais projetados no ápice externo, pubescentes no lado externo e lisos no lado interno, onde se inserem

pêlos longos amarelo-acastanhados. Tufos de pêlos curtos brancos: no meio do lado interno do escapo e no lado interno do ápice do pedicelo, antenômero III e antenômero IV.

Tufo de pêlos longos, brancos, ao lado do meio do pronoto; pêlos longos, branco-amarelados na orla basal sobre o escutelo. Região látero-anterior do pronoto com mancha de pubescência amarelo-alaranjada; nos lados da depressão basal do pronoto, mancha de pubescência branca (fig. 3). Lados do protórax com mancha de pubescência branca abaixo do espinho.

Tufos de pêlos longos em cada élitro: um longitudinal, centro-basal, de pêlos amarelo-acastanhados e escuros para os ápices; um dorsal no início da declividade apical com o mesmo colorido que o centro-basal; três brancos — um lateral, junto à margem e no mesmo nível do precedente, e dois no meio da declividade apical. Pubescência elitral amarelada entremeada por áreas brancas; meio da declividade apical, branco.

Região ante-apical dos fêmures com anel de pubescência branca. Manchas de pubescência branca na face ventral: no mesepisterno, lados posteriores do metasterno e lados dos urosternitos.

Dimensões, em mm, respectivamente ♂/♀: Comprimento total, 8,0/8,2; comprimento do protórax, 2,0/1,9; maior largura do protórax, 2,4/2,2; comprimento do élitro, 5,3/5,7; largura umeral, 2,7/2,8.

Material-tipo. BRASIL. **Pará**: Serra Norte (Est. Manganes), holótipo ♂, 5-9.IX.1983, R. B. Neto col. (armadilha suspensa, 1,60m) (MPEG); (Manganes), parátipo ♀, 8.VI.1983, em armadilha de Malaise (MZSP).

Discussão. Em *D. (A.) antennalis* a pilosidade densa das antenas é preta, os lados do meio do pronoto não apresentam manchas alaranjadas e a pubescência elitral é densa e predominantemente branca.

***Desmiphora (D.) fasciola*, sp. n.**

(Fig. 4)

♂. Tegumento avermelhado, mais escuro na face ventral do corpo e mais amarelado nas antenas. Fronte com pubescência esbranquiçada. Vértice e dorso da cabeça com pubescência amarelada. Dois pincéis amarelados, ralos, no meio do dorso. Olhos grandes; lobos superiores com seis fileiras de omatídios, pouco mais próximos entre si do que a largura de um lobo.

Antenas atingem a declividade apical dos élitros. Pêlos internos mais longos e esparsos, inseridos em área lisa. Antenômeros V-X ligeiramente projetados no ângulo apical externo.

Protórax com pubescência amarelada. Pronoto com quatro pincéis de pêlos amarelados: um no meio da região anterior do disco; um a cada lado pouco à frente do meio e um central, pouco atrás do meio constituído por pêlos curtos. Pêlos da margem posterior do pronoto ralos. Metade posterior do pronoto com pubescência mais rala que constitui área triangular; lados da região central com área circular glabra. Metade dorsal das partes laterais do protórax densamente amarelada; faixa estreita, longitudinal (interrompida pelo espinho) com pubescência castanha.

Escutelo com densa pubescência amarelada que também ocupa pequena região da base dos élitros. Traço estreito, curto, de pubescência branca na declividade interna aos

úmeros. Faixa estreita, transversal de pubescência amarelada no dorso do quinto anterior, terminada a cada lado num pincel amarelo. Ao nível do terço apical, um pincel amarelo em cada élitro; estreita faixa oblíqua, branca, da sutura ao pincel. Meio da declividade apical com dois pincéis brancos em cada élitro: um dorsal, outro perto da margem; os dorsais ligados por estreita faixa branca. Lado externo do quarto apical e região ante-apical dos élitros com áreas de pubescência branca.

Anel ante-apical dos fêmures branco. Faixa estreita de pubescência dos proepisternos aos lados posteriores do metasterno. Lados dos urosternitos com linhas oblíquas de pubescência branca.

Dimensões, em mm, holótipo ♂. Comprimento total, 8,6; comprimento do protórax, 1,9; maior largura do protórax, 2,8; comprimento do élitro, 6,7; largura umeral, 2,7.

Material-tipo. PERU. **Junin:** Satipo, holótipo ♂, VI. 1944, A. Maller col. (AMNH).

Discussão. *D. (D.) fasciola*, sp. n., caracteriza-se pela faixa transversal de pubescência amarela (fig. 4) no terço anterior dos élitros. Em *D. (D.) lineatipennis* Breuning, 1942 e *D. (D.) obliquelineta* Breuning, 1948, essa faixa é branca e o padrão de colorido completamente diverso.

Desmiphora (D.) xerophila, sp. n.

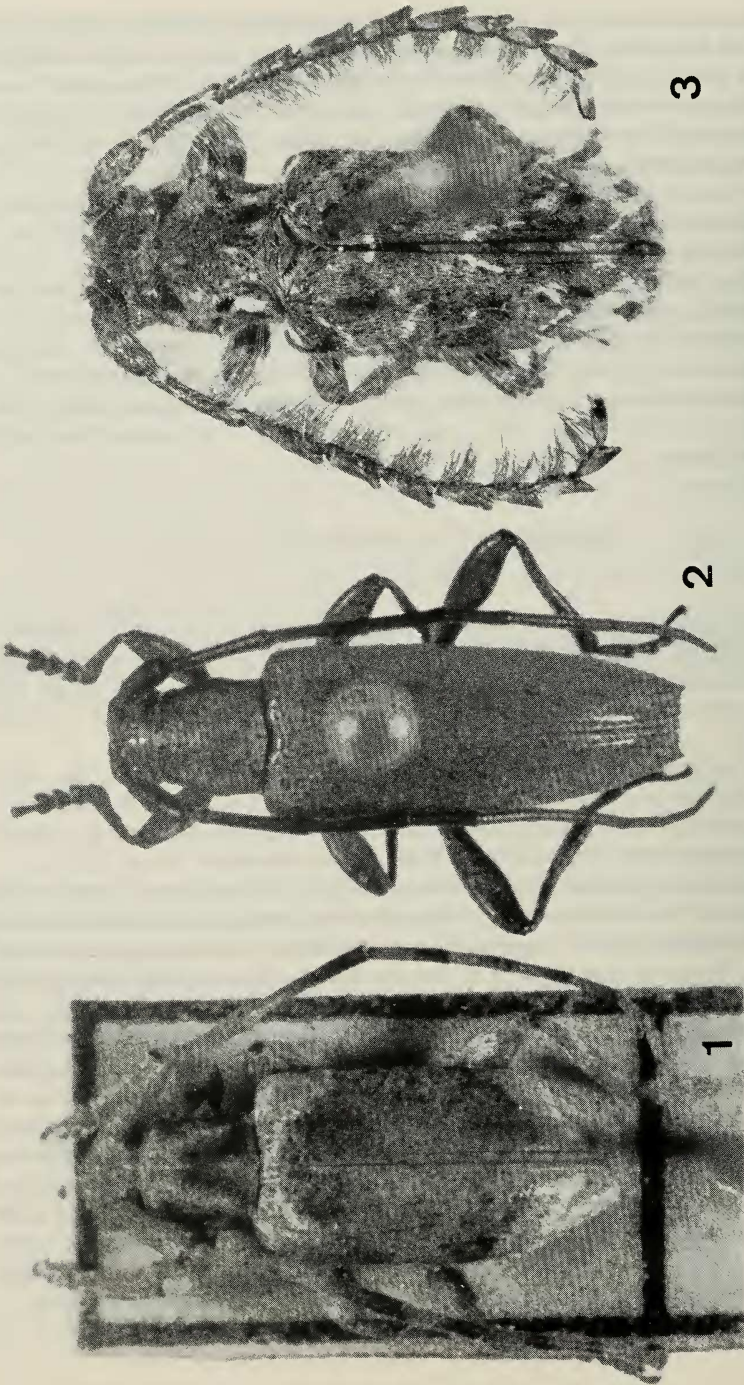
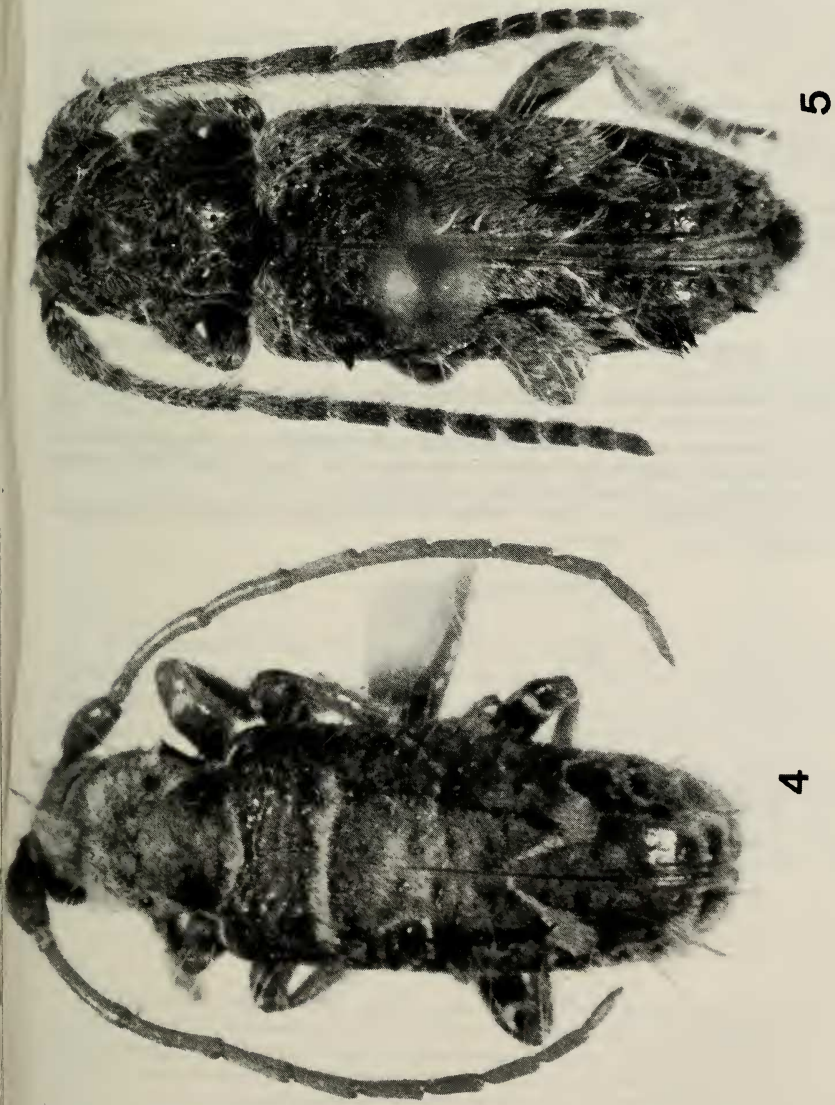
(Fig. 5)

♂. Cabeça com tegumento castanho-escuro; pubescência variegada de branco a castanho-claro. Fronte com pontos grandes. Olhos desenvolvidos; lobos oculares superiores com seis fileiras de omatídios, tão distantes entre si quanto a largura de um lobo. Aos lados da sutura coronal, no dorso da cabeça, dois pincéis constituídos por pêlos brancos e pretos.

Antenas atingem o quarto apical dos élitros. Pubescência nos artículos basais variegada de branco e castanho-claro; nos artículos apicais mais escura (bases e ápices dos artículos com pubescência esbranquiçada). Pêlos internos moderadamente abundantes, não inseridos em áreas lisas. Antenômeros V-XI curtos e robustos.

Protórax com tegumento castanho-avermelhado. Pubescência castanho-clara variegada de branco. Pincel centro-anterior desenvolvido, constituído por pêlos pretos na frente, castanho-claros no meio e alguns brancos atrás. Pincéis látero-anteriores curtos, castanho-claros. Pequena mancha preta ao lado do pincel centro-anterior. Pequena área glabra atrás desse pincel, no meio do pronoto. Centro da região deprimida basal transversalmente glabro. A pilosidade branca da metade posterior do pronoto constitui figura semelhante a uma letra "M". Escutelo com pubescência predominantemente preta.

Tegumento elitral avermelhado com área preta dorsal entre os pincéis centro-basais; lados dos élitros e declividade apical com tegumento predominantemente preto. Pubescência elitral variegada de tegumento castanho-claro e branco; o terço central predominantemente branco. Pincel centro-basal longitudinal, preto. Pequeno pincel preto no lado externo do centro-basal. Pincel branco, fino, junto da sutura e do bordo posterior da área preta basal. Pincel longitudinal, dorsal, no início da declividade apical com pêlos brancos na frente e dos demais pretos. Pequeno pincel preto no meio da declividade apical.

Tegumento das pernas predominantemente escuro. Pubescência variegada de castanho-claro e branco. Pubescência da face ventral do corpo castanho-clara.

Figs. 1-3. 1, *Cicatrisestola humeralis*, sp. n., holótipo ♂, comprimento, 8,5mm. 2, *Cymatonycha meridionalis*, sp. n., holótipo ♂, comprimento, 9,0mm. 3. *Desmiphora (Antenniphora) magnifica*, sp. n., parátipo ♀, comprimento, 8,2mm. R. B. Francini foto.

Figs. 4-5. 4, *Desmiphora (D.) fasciola*, sp. n., holótipo ♂, comprimento, 8,6mm. 5, *D. (D.) xerophila*, sp. n., holótipo ♂, comprimento, 8,2mm. R. B. Francini foto.

Dimensões, em mm, holótipo ♂. Comprimento total, 8,2; comprimento do protórax, 2,2; maior largura do protórax, 2,7; comprimento do élitro, 6,2; largura umeral, 2,9.

Material-tipo. EQUADOR. **Guayas:** Playas (35km NNE, 10m, xeric shrubs), holótipo ♂, 24.VII.1976, S. & J. Peck col. (CMNC).

Discussão. *D. (D.) xerophila*, sp. n., (fig. 5) tem vaga semelhança com *D. (D.) cirrosa* Erichson, 1847, pelo padrão geral do colorido corporal. Em *D. (D.) cirrosa* o dorso da cabeça tem quatro pincéis: dois brancos e dois pretos; o pincel centro-anterior do pronoto é branco; os lados da metade posterior do pronoto apresentam larga faixa oblíqua branca, amarelada no meio; o tegumento elitral é inteiramente preto.

Agradecimentos. A Renato C. Marinoni pelo empréstimo dos diapositivos dos tipos de Desmiphorini; a Ronaldo B. Francini pela execução das fotografias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATES, H. W. 1874. Supplement to the longicorn Coleoptera of Chontales, Nicaragua. **Trans. Ent. Soc. London,** London, **1874**: 219-235.

____. 1881. **Biologia Centrali Americana,** Coleoptera, London, British Museum of Natural History, v. 5, p. 153-224.

BREUNING, S. 1942. Novae species Cerambycidarum XI. **Folia zool. hydrobiol.**, Riga **11**(2): 113-175.

____. 1947. Nouvelles formes de Longicornes du Musée de Stockholm. **Ark. Zool.**, Uppsala, **39A**(6): 1-68.

____. 1974. Révision des Rhodopinini Américains. **Stud. Ent.**, Petrópolis, **17**: 1-216.

GALILEO, M. H. M. & MARTINS, U. R. 1991. Revisão da tribo Calliini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). **G. it. Ent.**, Cremona, **5**: 243-262.

Recebido em 17.12.1993; aceito em 17.05.1994.